

**Solange Aparecida de Souza Monteiro**  
**(Organizadora)**

# INQUIETAÇÕES E PROPOSITURAS NA FORMAÇÃO DOCENTE

**Atena**  
Editora  
Ano 2019



Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

# Inquietações e Proposituras na Formação Docente

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
158	<p>Inquietações e proposituras na formação docente [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-381-1 DOI 10.22533/at.ed.811191106</p> <p>1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação. 3. Prática de ensino. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. CDD 370.71</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Não há Educação sem História. Não há História sem Memória Ciência, sem História e Memória. Quase sempre deforma. Vejo-me entre crianças, sentindo-me professor, num barracão de chão batido, coberto de palha, no fundo do quintal, de onde era minha casa, no meu sempre, no meu mundo, no meu tudo, Parintins... [...] Saibamos construir nossa história. Saibamos semear nas memórias Daqueles que estão Daqueles que ainda virão... O pouco que fazemos O pouco que pensamos. O pouco que sentimos. O pouco que vemos... Neste percurso Que falseia o espaço. Que falseia o tempo... Agora é a hora! Este é o momento! Que todos, avancemos! (Amarildo Menezes Gonzaga/2012). Se as coisas são inatingíveis... ora! Não é motivo para não querê-las... Que tristes os caminhos, se não fora a presença distante das estrelas! (Mário Quintana, 1951) O trecho extraído do poema “Das utopias”, de Mário Quintana, é um convite para mantermos viva a utopia, pois uma sociedade sem utopia é uma sociedade sem sonhos e esperanças. Entendemos que, para discutir essa questão, torna-se necessário, inicialmente, evidenciar a indiscutível importância do acervo de conhecimentos historicamente acumulados e sistematizados na orientação ou reorientação do fazer pedagógico. No momento atual, constatamos um processo contínuo de fluxo e refluxo, um movimento incessante que caracteriza não apenas o mundo físico, mas também os domínios educacionais, psicológicos, sociais, políticos e culturais presentes no mundo. Sendo assim, urge um repensar sobre fenômenos educacionais, uma vez que o contexto teórico existente e disponível se apresenta insuficiente para responder aos problemas mais prementes ou solucioná-los. Nesse sentido, novos debates, novas ideias, novas articulações, novas buscas e novas reconstruções, fundadas em novas concepções, ou seja, novas formas de pensamento revelam a maneira de olharmos a realidade como um todo e não como uma única forma de entendermos o mundo circundante, ante a insatisfação com os modelos predominantes de explicação para as questões emergentes no âmbito educacional. Em contraposição a essa prática, Freire (1997: 21) defende que a educação compreende um espaço privilegiado para se problematizar os condicionamentos históricos, partindo do pressuposto de que “somos seres condicionados mas não determinados; ou ainda que, a história é tempo de possibilidade, (...) o futuro é problemático e não inexorável”. Sendo assim, não podemos mais conceber que, na orientação da formação dos profissionais da área educacional, haja uma predominância de tendências paradigmáticas da educação, que tenham por finalidade principal o domínio por parte do futuro profissional de conhecimentos fechados, acabados, transmitidos através de uma metodologia que exacerba a aula expositiva como técnica de ensino e considera a prova como ferramenta para aprovar ou reprovar o aluno. Essa prática revela, por um lado, a ineficiência do ensino e, por outro, o lado cruel da escola, que, muitas vezes, penaliza os excluídos socioculturalmente, estigmatizando-os e aprofundando a distância entre prática profissional e produção do conhecimento científico. Em síntese,

a formação do professor deve ser compreendida para além do simples treinamento em destrezas, na perspectiva de torná-lo sujeito do processo de (re) construção do saber. No artigo (IN) DISCIPLINA: PERSPECTIVAS DOCENTES E DISCENTES NO ENSINO SUPERIOR, as autoras Aparecida Silvério ROSA e Fernanda Telles MÁRQUES buscam analisar comparativamente os entendimentos de alunos e de professores de um curso superior acerca da questão da indisciplina em referido nível de ensino. No artigo A ÉTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA, os autores Patrício Ceretta E Luiz Gilberto Kronbauer buscam tratar da importância da Ética na formação de professores, identificando espaços dedicados ao estudo de ética ao longo dos Cursos e refletindo sobre a incidência da Ética na prática docente. No artigo A MÚSICA E A FOTOGRAFIA COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO DE HISTÓRIA: UMA EXPERIÊNCIA NOS ANOS INICIAIS, as autoras Magda Miranda de Assís Cruz e Magda Madalena Peruzin Tuma buscam trazer uma experiência do Ensino de História local realizada em uma escola pública, que, como campo do Estágio Curricular Obrigatório nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (2016). No artigo A POLÍTICA DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DE POLOS DE APOIO PRESENCIAL DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL, busca tratar da política de institucionalização de polos de apoio presencial do sistema Universidade Aberta do Brasil. No artigo APRENDENDO A PENSAR: FILOSOFAR A PARTIR DA LITERATURA, os autores Pâmela Bueno Costa e Samon Noyama buscam fazer uma provocação quanto a um tema legítimo da filosofia, que já foi motivo de especulação de filósofos na antiguidade grega e, com devido destaque, na filosofia europeia do final do século XVIII: a relação entre filosofia e literatura. No artigo AULA PRÁTICA DE GEOGRAFIA, HISTÓRIA, BIOLOGIA, ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA DO MATO GROSSO DO SUL: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO E A IMPORTÂNCIA DA SALA DE AULA SEM PAREDES, as autoras Juliana Cristina Ribeiro da Silva e Patricia Helena Mirandola Garcia as autoras buscam apresentar o resultado de uma aula prática de Geografia, História, Biologia, Antropologia e Arqueologia do Mato Grosso do Sul realizada em um sítio arqueológico com figuras rupestres datadas de aproximadamente 3.000 anos. No artigo AUTOFORMAÇÃO DOCENTE E REFLEXÕES SOBRE VIVÊNCIAS ESCOLARES, as autoras Natália Lampert Batista, Tascieli Feltrin, Elsbeth Léia Spode Becker buscam refletir o processo dinâmico e inquietador de se autotransformar pela docência é algo complexo e extremamente necessário à atuação docente em suas diversas práticas, sejam elas coletivas, sociais ou subjetivas. No artigo CRIATIVIDADE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO SUPERIOR, as autoras Elisabeth Mary de Carvalho Baptista e Iracilde Maria de Moura Fé Lima, buscam propor estratégias para serem aplicadas em sala de aula, nas disciplinas dessa área, buscando possibilitar o desenvolvimento da criatividade dos alunos, contribuindo para uma maior eficiência do processo ensino- aprendizagem na construção do conhecimento. No artigo EDUCAÇÃO E MORALIDADE: PILARES PARA A FORMAÇÃO HUMANA SOB A PERSPECTIVA DO DISCURSO PEDAGÓGICO DA

MODERNIDADE À CONTEMPORANEIDADE, os autores Sônia Pinto De Albuquerque Melo e Elza Ferreira Santos buscam discutir sobre a educação e a moralidade postas como instrumentos importantes à formação humana, a partir do discurso pedagógico da Modernidade, Contemporaneidade, Oitocentos e século XX.

No artigo ENSINO DA LÍNGUA FRANCESA E POLÍTICAS PÚBLICAS, a autora Ana Paula Guedes, busca analisar como se compreende o resgate das decisões políticas acerca do ensino de língua estrangeira no Paraná e no Brasil. No artigo ENTRE SONS, LUZES E CORES: UM OLHAR SENSÍVEL DA PRÁTICA DOCENTE NO AMBIENTE MULTIETÁRIO DA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL IPÊ AMARELO as autoras Paula Adriana Rodrigues e Stéfani Martins Fernandes buscam relatar a experiência e o olhar de uma professora da Instituição por meio da prática desenvolvida e uma das suas vivências numa das turmas de multi-idade com crianças de um ano e meio a cinco anos e onze meses. No artigo FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: AÇÕES EXERCIDAS PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE LONDRINA, os autores Eromi Izabel Hummel e Mara Silvia Spurio buscam apresentar a formação dos professores que atuam no Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Secretaria Municipal de Educação de Londrina. No artigo FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O PIBID ENQUANTO POSSIBILIDADE DE APROXIMAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA, os autores Leni Hack e Robson Alex Ferreira buscam apresentar as reflexões sobre a formação de professores/as de Educação Física e as possibilidades de aproximação entre a Universidade e as Escolas parceiras no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. No artigo GINÁSTICA NA ESCOLA: INTERVENÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NA VISÃO DOS BOLSISTAS PIBID, os autores Hitalo Cardoso Toledo, Jéssica Hernandes Vizu Silva, Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma, buscam relatar a experiência do pibidiano/professor de Educação Física no ensino do conteúdo ginástica para estudantes do ensino fundamental I. No artigo JOGOS DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO, as autoras Nakita Ani Guckert Marquez e Dalva Maria Alves Godoy buscam apresentar algumas reflexões acerca da importância dos jogos de consciência fonológica para o processo inicial de alfabetização. No artigo METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: AVANÇOS E DESAFIOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE E NA APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES, os autores Robinalva Ferreira, Marília Morosini, Pricila Kohls dos Santos, Luisa Cerdeira buscam analisar os avanços e desafios na prática pedagógica docente e na aprendizagem de estudantes universitários após a utilização de Metodologias Ativas (MAs), na percepção de professores. No artigo M-LEARNING E SALA DE AULA INVERTIDA: CONSTRUÇÃO DE UM MODELO PEDAGÓGICO (ML-SAI) os autores Ernane Rosa Martins e Luís Manuel Borges Gouveia, buscam apresentar uma proposta de um modelo pedagógico direcionado para atividades de m-learning (mobile learning), fundamentado na teoria da Sala de Aula Invertida (SAI), denominado de ML- SAI. No artigo O CARÁTER DIALÓGICO DO



PENSAMENTO REFLEXIVO, os autores Éllen Patrícia Alves Castilho e Darcísio Natal Muraro, buscam analisar, com base em John Dewey e Matthew Lipman, as relações entre diálogo e pensamento reflexivo na constituição do que chamamos de experiência de pensamento. No artigo O CARÁTER DIALÓGICO DO PENSAMENTO REFLEXIVO, os autores Éllen Patrícia Alves Castilho e Darcísio Natal Muraro, buscam analisar, com base em John Dewey e Matthew Lipman, as relações entre diálogo e pensamento reflexivo na constituição do que chamamos de experiência de pensamento. No artigo O ENSINO DE LÍNGUAS NO PROGRAMA DE ESCOLARIZAÇÃO HOSPITALAR DO PARANÁ (SAREH): DISCUSSÕES SOBRE CURRÍCULO, os autores Itamara Peters, Eliana Merlin Deganutti de Barros, buscam investigar as práticas de letramento escolar realizadas no SAREH. No artigo OS DESAFIOS E ENCANTAMENTOS DO ESTÁGIO DOCENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II, a autoras Analice dos Santos Lima e Luciene Maria Patriota buscam relatar, descrever e analisar, o estudo com o gênero História em Quadrinhos na sala de aula. No artigo POLÍTICAS EDUCACIONAIS E TRABALHO DOCENTE NA ESCOLA PÚBLICA: ELEMENTOS PARA PENSAR A ATUALIDADE DO TEMA NO BRASIL, a autora Susana Schneid Scherer, busca assinalar alguns reflexos das políticas educacionais em vigência sobre os docentes públicos escolares brasileiros. No artigo REFLEXOS DA FINANCEIRIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR PRIVADO PARA O TRABALHADOR DOCENTE, as autoras Rafaelle Sanches Cutrim e Denise Bessa Léda realizam um estudo em fase inicial sobre as repercussões da financeirização do ensino superior privado na dinâmica prazer e sofrimento do trabalhador docente, a partir de uma instituição de ensino superior pertencente a um grande conglomerado educacional no Maranhão. No artigo SIGNIFICADOS DOS PROCESSOS EDUCATIVOS: UMA ANÁLISE A PARTIR DO OLHAR DOS JOVENS a autora Mônica Tessaro realiza um recorte de minha pesquisa de Mestrado, sendo que o objetivo geral foi investigar em que medida os processos educativos desenvolvidos na escola favorecem a estruturação do foreground dos jovens estudantes do nono ano do Ensino Fundamental. No artigo TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: LIMITES E POSSIBILIDADES SOB O OLHAR DOS DOCENTES a autora Adriana dos Santos busca discutir sobre a utilização de TD no âmbito das práticas pedagógicas da disciplina de Educação Física Escolar. No artigo INQUIETUDES NO OLHAR DE GESTORES ESCOLARES SOBRE A EDUCAÇÃO SEXUAL os autores Solange Aparecida de Souza Monteiro, Paulo Rennes Marçal Ribeiro, João Guilherme de Carvalho Gattás Tannuri buscam com este estudo identificar a percepção de gestores de escolas públicas sobre a educação sexual em instituições públicas escolares. No artigo: ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA A PESSOA COM PARALISIA CEREBRAL: ADAPTAÇÕES QUE FAVORECEM O ACESSO AO TEXTO ESCRITO as autoras : Adriana Moreira de Souza Corrêa e Josefa Martins de Sousa constitui em uma pesquisa bibliográfica, com objetivo apresentar tecnologias de baixo custo que favorecem o trabalho do professor de Língua Portuguesa no ensino das pessoas com Paralisia Cerebral.



E no artigo: LITOTECA COMO FERRAMENTA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA PROFISSIONALIZANTE os autores : Allan Charllés Mendes de Sousa, Marcos Bohrer, Cláudia Fátima Kuiawinski, Emilly Karine Ferreira e Gisele Canal Masier trata da apresentação de um projeto que propôs a construção de uma Litoteca - acervo catalogado de minerais e fragmentos de rochas - como uma ferramenta pedagógica a ser utilizada no curso técnico de Agropecuária integrado ao ensino médio do Instituto Federal Catarinense Campus Videira.

Solange Aparecida de Souza

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
(IN) DISCIPLINA: PERSPECTIVAS DOCENTES E DISCENTES no ENSINO SUPERIOR	
Aparecida Silvério Rosa	
Fernanda Telles Márques	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8111911061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
A ÉTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Patrício Ceretta	
Luiz Gilberto Kronbauer	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8111911062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>21</b>
A MÚSICA E A FOTOGRAFIA COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO DE HISTÓRIA: UMA EXPERIÊNCIA NOS ANOS INICIAIS	
Magda Miranda de Assis Cruz	
Magda Madalena Peruzin Tuma	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8111911063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>32</b>
A POLÍTICA DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DE POLOS DE APOIO PRESENCIAL DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL	
Tânia Barbosa Martins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8111911064</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>45</b>
APRENDENDO A PENSAR: FILOSOFAR A PARTIR DA LITERATURA	
Pâmela Bueno Costa	
Samon Noyama	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8111911065</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>55</b>
AULA PRÁTICA DE GEOGRAFIA, HISTÓRIA, BIOLOGIA, ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA DO MATO GROSSO DO SUL: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO E A IMPORTÂNCIA DA SALA DE AULA SEM PAREDES	
Juliana Cristina Ribeiro da Silva	
Patricia Helena Mirandola Garcia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8111911066</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>67</b>
AUTOFORMAÇÃO DOCENTE E REFLEXÕES SOBRE VIVÊNCIAS ESCOLARES	
Natália Lampert Batista	
Tascieli Feltrin	
Elsbeth Léia Spode Becker	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8111911067</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>82</b>
CRIATIVIDADE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO SUPERIOR	
Elisabeth Mary de Carvalho Baptista Iracilde Maria de Moura Fé Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8111911068</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>96</b>
EDUCAÇÃO E MORALIDADE: PILARES PARA A FORMAÇÃO HUMANA SOB A PERSPECTIVA DO DISCURSO PEDAGÓGICO DA MODERNIDADE À CONTEMPORANEIDADE	
Sônia Pinto De Albuquerque Melo Elza Ferreira Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8111911069</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>113</b>
ENSINO DA LÍNGUA FRANCESA E POLÍTICAS PÚBLICAS	
Ana Paula Guedes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81119110610</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>121</b>
ENTRE SONS, LUZES E CORES: UM OLHAR SENSÍVEL DA PRÁTICA DOCENTE NO AMBIENTE MULTIETÁRIO DA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL IPÊ AMARELO	
Paula Adriana Rodrigues Stéfani Martins Fernandes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81119110611</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>131</b>
FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: AÇÕES EXERCIDAS PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE LONDRINA	
Eromi Izabel Hummel Mara Silvia Spurio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81119110612</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>144</b>
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O PIBID ENQUANTO POSSIBILIDADE DE APROXIMAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA	
Leni Hack Robson Alex Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81119110613</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>153</b>
GINÁSTICA NA ESCOLA: INTERVENÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NA VISÃO DOS BOLSISTAS PIBID	
Hitalo Cardoso Toledo Jéssica Hernandez Vizu Silva Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81119110614</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>159</b>
JOGOS DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	
Nakita Ani Guckert Marquez Dalva Maria Alves Godoy	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81119110615</b>	



<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>170</b>
METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: AVANÇOS E DESAFIOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE E NA APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES	
<a href="#">Robinalva Ferreira</a> <a href="#">Marília Morosini</a> <a href="#">Pricila Kohls dos Santos</a> <a href="#">Luisa Cerdeira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81119110616</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>184</b>
M-LEARNING E SALA DE AULA INVERTIDA: CONSTRUÇÃO DE UM MODELO PEDAGÓGICO (ML-SAI)	
<a href="#">Ernane Rosa Martins</a> <a href="#">Luís Manuel Borges Gouveia</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81119110617</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>193</b>
O CARÁTER DIALÓGICO DO PENSAMENTO REFLEXIVO	
<a href="#">Éllen Patrícia Alves Castilho</a> <a href="#">Darcísio Natal Muraro</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81119110618</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>201</b>
O ENSINO DE LÍNGUAS NO PROGRAMA DE ESCOLARIZAÇÃO HOSPITALAR DO PARANÁ (SAREH): DISCUSSÕES SOBRE CURRÍCULO	
<a href="#">Itamara Peters</a> <a href="#">Eliana Merlin Deganutti de Barros</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81119110619</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>215</b>
OS DESAFIOS E ENCANTAMENTOS DO ESTÁGIO DOCENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II	
<a href="#">Analice dos Santos Lima</a> <a href="#">Luciene Maria Patriota</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81119110620</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>224</b>
POLÍTICAS EDUCACIONAIS E TRABALHO DOCENTE NA ESCOLA PÚBLICA: ELEMENTOS PARA PENSAR A ATUALIDADE DO TEMA NO BRASIL	
<a href="#">Susana Schneid Scherer</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81119110621</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>236</b>
REFLEXOS DA FINANCEIRIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR PRIVADO PARA O TRABALHADOR DOCENTE	
<a href="#">Rafaelle Sanches Cutrim</a> <a href="#">Denise Bessa Léda</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81119110622</b>	

<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>250</b>
SIGNIFICADOS DOS PROCESSOS EDUCATIVOS: UMA ANÁLISE A PARTIR DO OLHAR DOS JOVENS	
Mônica Tessaro	
DOI 10.22533/at.ed.81119110623	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>264</b>
TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: LIMITES E POSSIBILIDADES SOB O OLHAR DOS DOCENTES	
Adriana dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.81119110624	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>276</b>
INQUIETUDES NO OLHAR DE GESTORES ESCOLARES SOBRE A EDUCAÇÃO SEXUAL	
Solange Aparecida de Souza Monteiro	
Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
João Guilherme de Carvalho Gattás Tannuri	
DOI 10.22533/at.ed.81119110625	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>285</b>
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA A PESSOA COM PARALISIA CEREBRAL: ADAPTAÇÕES QUE FAVORECEM O ACESSO AO TEXTO ESCRITO	
Adriana Moreira de Souza Corrêa	
Josefa Martins de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.81119110626	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>295</b>
LITOTECA COMO FERRAMENTA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA PROFISSIONALIZANTE	
Allan Charles Mendes de Sousa	
Marcos Bohrer	
Cláudia Fátima Kuiawinski	
Emilly Karine Ferreira	
Gisele Canal Masiero	
DOI 10.22533/at.ed.81119110627	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>302</b>

## AULA PRÁTICA DE GEOGRAFIA, HISTÓRIA, BIOLOGIA, ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA DO MATO GROSSO DO SUL: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO E A IMPORTÂNCIA DA SALA DE AULA SEM PAREDES

### **Juliana Cristina Ribeiro da Silva**

Professora do Instituto Harmonia Bilíngue, Bacharel e Licenciada em Geografia pela UFGD, Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Rondônia e Doutoranda em Ensino de Ciências pela UFMS  
Campo Grande – MS

### **Patricia Helena Mirandola Garcia**

Professora associada III do curso de Geografia (licenciatura e bacharelado) e do Programa de Pós Graduação em Geografia da UFMS, professora do Programa de Pós-Graduação Doutorado em Geografia e Programa de Pós-Graduação Doutorado em Ensino de Ciências  
Três Lagoas - MS

**RESUMO:** O presente trabalho é resultado de uma aula prática de Geografia, História, Biologia, Antropologia e Arqueologia do Mato Grosso do Sul realizada em um sítio arqueológico com figuras rupestres datadas de aproximadamente 3.000 anos. O sítio arqueológico encontra-se em uma propriedade privada, em uma comunidade quilombola denominada Furnas dos Baianos, pertencente ao município de Aquidauana, cidade localizada a aproximadamente 140 km de Campo Grande, capital do estado de Mato Grosso do Sul. Para se chegar até o local onde se localizam as figuras, há uma trilha a ser percorrida, onde além de mirantes, é possível vislumbrar as características do cerrado,

vegetação típica da região, o que também é uma excelente oportunidade para uma aula de campo. As trilhas apresentam dificuldades médias, porém contam com toda segurança. Nossa proposta consiste em um roteiro para professores do MS realizarem uma aula prática com o intuito de elucidar e ampliar o conhecimento além da sala de aula.

**PALAVRAS-CHAVE:** Geografia, História, Arqueologia, MS, aula prática

**ABSTRACT:** This work is the result of a real practical class of Geography, History, Biology, Anthropology and Archeology of Mato Grosso do Sul held in an archaeological site with rock figures dating to approximately 3,000 years. The archaeological site is on a private property in a Quilombola community called “Furnas dos Baianos”, belonging to the municipality of Aquidauana, a city located approximately 140 km from Campo Grande, capital of the state of Mato Grosso do Sul. For to get in the place where the figures are located, there is a path to be covered, where besides observatories, it is possible to glimpse the characteristics of the cerrado, typical vegetation of the region, which is also an excellent opportunity for a field class. The trails have average difficulties, but they are safe. Our proposal consists of a script for MS teachers to hold a practical lesson in order to elucidate and extend knowledge beyond the



classroom.

**KEYWORDS:** Geography, History, Archeology, MS, practical class

## 1 | CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Um procura um parceiro para os seus pensamentos,  
outro alguém a quem possa ajudar:  
é assim que nasce uma boa conversa.

Friedrich Nietzsche

O presente trabalho surge de uma aula prática realizada em Furnas dos Baianos, uma comunidade quilombola, pertencente ao município de Aquidauana (MS). A ideia da aula surge por consequência de uma sugestão da Secretaria de Educação do Mato Grosso do Sul de se trabalhar em forma de projeto nas escolas o tema “MS 40 anos: construção das narrativas sobre as memórias e identidades culturais” que veio de encontro com uma atividade proposta pela Olimpíada Brasileira de Geografia de 2017 que consistia na produção de um documentário sobre alguns aspectos da geografia da região de cada equipe.

Este é fruto de algumas reflexões da aula de campo que abrangeu conhecimentos regionais de Geografia, História, Biologia, Antropologia e Arqueologia do Mato Grosso do Sul. A aula de campo é de suma importância para o processo de ensino/aprendizagem, propiciando a construção do conhecimento prático, ultrapassando a teorização vista muitas vezes em sala de aula e, além disso, enfatiza os significados prévios contidos nas experiências cotidianas dos discentes.

Além do que, o trabalho de campo possibilita ao discente fazer análises do mundo a partir do seu local de inserção, pois é sabido que novas visões propostas em uma aula de campo acarretam em novos olhares, críticos à partir da dialógica contida nos diferentes ambientes, no caso em questão, um sítio arqueológico e uma comunidade quilombola.

Trabalhar a interdisciplinaridade é um desafio para os educadores pois para que haja uma aula interdisciplinar, faz-se necessário um bom planejamento. Delattre (1999, s/p) elucida-nos que a finalidade da interdisciplinaridade é:

[...] elaborar um formalismo suficientemente geral e preciso que permita exprimir numa linguagem única os conceitos, as preocupações, os contributos de um número maior ou menor de disciplinas que, de outro modo, permaneceriam fechadas nas suas linguagens especializadas. É evidente que, na medida em que se, conseguir estabelecer uma tal linguagem comum, os intercâmbios que se desejam estarão facilitados. Por outro lado, a compreensão recíproca que daí resultará é um dos factores essenciais de uma melhor integração dos saberes. Por fim, a história das ciências faz-nos recordar que os intercâmbios, quando puderem realizar-se entre domínios distantes de conhecimento, foram sempre a fonte de processos científicos ou técnicos importantes. Tudo isso mostra que o que está em causa com as investigações interdisciplinares é da maior importância.

Pombo (1993) complementa argumentando que “qualquer forma de combinação

entre duas ou mais disciplinas com vista à compreensão de um objeto a partir da confluência de pontos de vista diferentes e tendo como objetivo final a elaboração de uma síntese relativamente ao objeto comum”. A realização de uma aula de campo interdisciplinar combinada à partir de várias disciplinas auxilia na compreensão do educando.

## 2 | CONTRIBUIÇÕES DA AULA DE CAMPO PARA A EDUCAÇÃO

O trabalho de campo  
para não ser somente um empirismo,  
deve articular-se a formação teórica que é,  
ela também. Indispensável.

Yves de Lacoste

A vertente mais próxima de florir as relações humanas parte do repasse do conhecimento e a generosidade de compartilhar à libertária aprendizagem, portanto aponta o educador Sala (2010) onde “temos definido a escola como uma instituição cujo papel central é a socialização do conhecimento historicamente elaborado e acumulado pela humanidade”, e define como sendo seu objetivo principal, “[...] a transmissão-assimilação do saber sistematizado, o que significa definir como atividade nuclear da escola o ensino e a aprendizagem dos conteúdos escolares, historicamente construídos e definidos” (SALA, 2010, p. 84).

O epicentro da afirmativa se concentra numa tentativa de questionar sobre os caminhos da educação diante da tecnológica sociedade contemporânea; os novos paradigmas impostos pela necessidade metodológica da pedagogia; a educação formal e a fundamental socialização de material importante que ofertam o entendimento da “humanidade” pelo entendimento do seu desenvolvimento natural, selados aqui com início na idade Pré-História, tema instigante e recorrente sobre a busca do Homem pela sua origem e todo processo de sua humanização.

Portanto, socializar e fomentar a discussão em aprender sobre seu passado logo no início de sua trajetória educacional lhe permitirá uma sólida compreensão sobre os meandros e inquietudes filosóficas, contrapondo a aceleração informacional que ocorre na sociedade em geral, remetemo-nos a Morin (1999, p. 34):

Só podemos começar a reforma do pensamento na escola primária e em pequenas classes [...] é nesse nível que devemos nos beneficiar da maneira natural e espontaneamente complexa do espírito da criança, para desenvolver o sentido das relações entre os problemas e os dados.

Segundo Silva et al. (2009) “o papel da escola constitui-se em preparar o aluno para as diversas situações da vida”. No entanto, “se faz necessário à utilização de diferentes métodos e estratégias para o desempenho do processo de ensino-aprendizagem”, onde os conteúdos devem ser interligados em sala de aula às vivências dos alunos.

De acordo com Krasilchik (1996), a ideia de que, quanto mais às experiências educativas assemelham-se às futuras situações em que os alunos deverão aplicar seus conhecimentos, mais fácil se torna a concretização do aprendizado.

Perante um mundo globalizado e repleto de complexidades, a educação ainda sente-se resumida aos muros escolares baseada numa ideologia tradicionalista. É fundamental entender que todo espaço se constitui com um lócus educativo seja ele um ambiente formal ou informal (RÊGO, 2015).

O trabalho de campo enquanto ferramenta pedagógica apresenta uma grande relevância mediante o processo de ensino e aprendizagem das mais variadas disciplinas, dentre elas, abrangendo o ensino de Geografia.

É notório que o papel da escola se constitui em preparar o aluno para as diversas situações da vida. Contudo, é preciso que se utilize de diferentes métodos e estratégias para um desempenho significativo do processo ensino/aprendizagem, concatenando os conteúdos abordados em sala de aula às vivências dos alunos. De acordo com Krasilchik (1996), quanto mais as experiências educativas assemelham-se às futuras situações em que os alunos deverão aplicar seus conhecimentos, mais fácil se tornará a concretização do aprendizado.

### 3 | CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

Lembro de um velho índio contando histórias  
De glórias e tragédias que não vivi  
Quando das estrelas vieram deuses  
E seus sinais estão por aí  
Depois de um certo tempo eles foram embora  
Deixando para trás um povo feliz  
Mas os portugueses e os espanhóis  
Invadiram a terra dos Guaranis  
Então vieram os bandeirantes  
E os retirantes lá das Gerais.  
Por muito tempo não houve paz  
Sofreu demais quem te ama  
Bela Serra de Maracaju  
Seus mistérios quero traduzir  
Descobrir as lendas e memórias  
De cada légua que te percorri  
Eu cheguei aqui com os meus próprios pés  
E hoje tenho minha raiz



Dos antigos lados dos Xaraés  
Toco chamamés que eu mesmo fiz  
De hoje em diante somos iguais  
Quem de nossa terra te chama  
Bela Serra de Maracaju  
Almir Sater

A Comunidade Quilombola em que se localiza o sítio arqueológico é consolidada pela Associação Negra Rural Quilombola Furnas dos Baianos, onde agrega o grupo de afrodescendentes que se fixou na localidade há mais de 50 anos. Ocupam uma área situada entre duas faces da serra de Maracaju e que demanda ao rio Aquidauana, possuindo no seu núcleo o córrego das Antas. Suas atividades socioeconômicas estão localizadas ao redor do córrego.

Furnas dos Baianos é habitada por agricultores familiares remanescentes de quilombos ou “mocambos” (nestes lugares não habitavam apenas escravos fujões, mas também homens livres ou criminosos foragidos da justiça) que migraram da “Baia” na década de 60, terras essas que foram doadas pelo Governo Militar para povoamento da então região do sul do antigo Mato Grosso (OLIVEIRA, 2000).

É composta basicamente por pequenos agricultores onde, além da agricultura de subsistência e comercialização do seu excedente, produzem e comercializam farinha de mandioca, produtos derivados da cana e criação de gado em pequena escala.

Em uma propriedade, segundo Arruda e Vargas (2011, p. 04) ocorrem a exploração incipiente do turismo de aventura ou ecoturismo. Essa mesma propriedade, os donos prestam apoio a grupos grandes de estudantes. Quando estivemos lá, a escola levou os alimentos e alguns moradores se dispuseram a fazer o almoço.

#### 4 | O SÍTIO ARQUEOLÓGICO CÓRREGO DAS ANTAS

Um sítio arqueológico é uma zona descontínua e delimitada onde os seres humanos viveram trabalharam ou aí tiveram qualquer atividade – e onde os indícios físicos resultantes dessas atividades podem ser recuperados por arqueólogos

N. F. Bicho

No sítio arqueológico Córrego das Antas acontece o projeto Expedições Anarco Pedagógico Atemporais que tem suas atividades fundamentadas na realização de trilhas interpretativas interdisciplinar visando a preservação da natureza e patrimonial dos bens materiais e imateriais do referido sítio, que se localiza em uma sala de aula

a céu aberto.

De acordo com Arruda e Vargas (2011), o trajeto da trilha até o sítio “oferece uma variedade de espécies da fauna e da flora do cerrado, aspectos geológicos e paisagens singulares próprias da serra de Maracajú, além da possibilidade da observação do acervo patrimonial, fatores que se configuram como as principais motivações da trilha interpretativa”.

Normalmente, um morador sempre acompanha as turmas durante o trajeto. A inclusão de moradores da região é fundamental para o andamento do projeto, onde, segundo Shapiro (1962 apud REIS, 2004, p. 253),

[...] a forma pela qual os homens participam de qualquer ecossistema depende não só da estrutura e composição do ecossistema, mas também da bagagem cultural dos que entram nele, daquilo que eles e seus descendentes recebem, em seguida, por difusão ou por invenção própria, das exigências externas imposta à população local e das necessidades cuja satisfação, somente poderá ser realizada à medida que esses elementos interajam num processo contínuo de reprodução das condições de existência do grupo social

Cunha e Costa (2013) elucida-nos que no sítio encontram-se pinturas rupestres, petróglifos com aproximadamente 2.500 anos antes do presente (AP) encontrados em um abrigo de rocha que era utilizado por caçadores coletores que viviam na região.

Uma aula sem paredes, sem dúvida alguma se torna uma aula mais dinâmica, interessante e proporciona ao estudante visualizar o conteúdo trabalhando dentro das quatro paredes.

## 5 | RELATOS DE EXPERIÊNCIA DOS ALUNOS PARTICIPANTES E IMAGENS

A Educação qualquer que seja ela,  
é sempre uma teoria do conhecimento  
posta em prática.

Paulo Freire

“Achei muito legal, pude aprender muito! Queria conhecer o sítio arqueológico ficar mais perto da natureza. As pinturas e o topo da serra me chamaram mais atenção, gostei de aprender sobre a erosão na rocha causada pela chuva e as diversas espécies de vegetação”. Paz, M. G. R. (2°C)

“Foi legal, pois foi uma forma mais divertida de aprender, fui buscando conhecer melhor o lugar. As pinturas no sítio arqueológico foi minha parte preferida Aprendi como as serras foram formadas com o passar do tempo, devido ao tempo a rocha foi ficando erosiva que acabou formando a caverna”. Silva, G. O. (2°C)

“Achei muito bom, gostei do lugar e das novas oportunidades que me proporcionaram, gostaria de ir novamente. Ganhei a oportunidade de conhecer o lugar, a conservação do lugar foi um dos pontos que me chamaram mais atenção. É um lugar histórico, tem envolvimento com muitas matérias.” Silva, L. C. (9ªA)

“Foi divertido, algo fora do comum, fui querendo conhecer lugares novos. Adorei o fato de termos feito a trilha, conhecer o sítio arqueológico e a história dos antigos povos que ali passaram. Aprendi sobre a vegetação como elas sobrevivem, sobre o clima predominante na região.” Santos, R. C. (2ºA)

“A viagem foi muito boa, quis ir para a viagem pra conhecer um pouco de Aquidauana. A cidade possui uma bela paisagem de morros e serras, aprendi como funciona o clima da região o sítio arqueológico com muitos desenhos antigos.” Oliveira, E. Y. S. (2ºA)



Figura 01. Sítio arqueológico onde estão as figuras rupestres

Fonte: RIBEIRO DA SILVA, 2017



Figura 02. Vegetação característica da região de cerrado

Fonte: RIBEIRO DA SILVA, 2017





Figura 03. Topo da serra  
Fonte: RIBEIRO DA SILVA, 2017



Figura 04. A subida apresenta nível médio de dificuldade  
Fonte: RIBEIRO DA SILVA, 2017



Figura 05. Figuras rupestres encontradas no Sítio Arqueológico  
Fonte: RIBEIRO DA SILVA, 2017



Figura 06. Figuras rupestres encontradas no Sítio Arqueológico  
Fonte: RIBEIRO DA SILVA, 2017





Figura 07. Figuras rupestres encontradas no Sítio Arqueológico

Fonte: RIBEIRO DA SILVA, 2017



Figura 08. Figuras rupestres encontradas no Sítio Arqueológico

Fonte: RIBEIRO DA SILVA, 2017

Com base nos depoimentos colhidos de alguns alunos que participaram da aula de campo, a importância e o valor de uma aula prática é notório. Oxalá pudéssemos sair mais das quatro paredes e termos mais aulas ao ar livre ou até mesmo em ambientes

diferenciados.

No caso do Mato Grosso do Sul, para a continuidade dessa aula, temos o Museu de Arqueologia da UFMS localizado em Campo Grande, capital do estado, o que também podemos pensar o inverso, tendo o início da aula no Muarq com um fechamento em Furnas dos Baianos. Para uma maior compreensão dos habitantes (talvez mais recentes do estado) contamos com o Museu Dom Bosco, também localizado na capital.

A sociabilidade do conhecimento entre áreas afins também teria de ser uma prática constante nas instituições de ensino, sairmos mais da teoria para a prática. Aplicarmos a interdisciplinaridade dos saberes.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não há saber mais ou saber menos:

Há saberes diferentes.

Paulo Freire

As trilhas se mostrou uma ferramenta muito interessante, proporcionando a contribuição no aguçamento da curiosidade dos alunos e contribuindo para a sensibilização para a necessidade da preservação do patrimônio arqueológico de nosso estado.

A aula de campo sempre foi um instrumento muito eficaz e de suma importância no processo de ensino e aprendizagem em todas as disciplinas, pois, além de expressar significados práticos para as aulas, dinamiza o ensino das matérias, onde, além de despertar o interesse e a curiosidade, proporciona uma maior compreensão dos demais conteúdos, acrescentando benefícios e favorecendo o processo de educacional.

As atividades práticas realizadas com os alunos contribuíram de maneira significativa para o desenvolvimento de diversos conceitos e disciplinas, construtivo também para os professores que acompanharam a atividade pois tiveram a oportunidade de visitar um sítio arqueológico. A aula prática se aproxima mais da realidade dos alunos, transforma o ensino em possibilidade de inserção no mundo da pesquisa, da ciência propriamente concebida.

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, L. E. de; VARGAS, I. A. Interdisciplinaridade e trilhas interpretativas: “Expedições Anarco-pedagógico-atemporais”. In: **Anais...** VIII ENPEC, I CIEC. Campinas: UNICAMP. Disponível em: [http://abrapecnet.org.br/atas\\_enpec/viiienpec/trabalhos.htm](http://abrapecnet.org.br/atas_enpec/viiienpec/trabalhos.htm). 2011. Acesso em 20 abr. 2018.

CUNHA, N. O. de; COSTA, K. C. P. Epistemologia anarquista e estudo do meio através de trilhas interpretativas interdisciplinar como recurso pedagógico no ensino de História. In: **Anais...** XV Semana de História da UFMS, Campus de Três Lagoas MS. Disponível em: URL: [http://ndh.ufms.br/wp-anais/AnaisdaSemanaDeHistoria/documentos/textos%20completos/nelson\\_oliveira\\_da\\_cunha\\_-\\_karen\\_cristina\\_pereira\\_costa\\_-\\_epistemologia\\_anarqui.pdf](http://ndh.ufms.br/wp-anais/AnaisdaSemanaDeHistoria/documentos/textos%20completos/nelson_oliveira_da_cunha_-_karen_cristina_pereira_costa_-_epistemologia_anarqui.pdf). 2013. Acesso em 20 abr. 2018.

DELATTRE, Pierre. Investigações interdisciplinares e dificuldades. In: POMBO, O.; LEVY, T.; GUIMARAES, H. (org) **Antologia I. Ciência Integrada, Interdisciplinaridade e Ensino Integrado das Ciências**. Lisboa: Mathesis/DEFCUL. Disponível em: <http://webpages.fc.ul.pt/~ommartins/mathesis/index.htm#antologia1>. 1990. Acesso em 10 abr. 2018.

KRASILCHIK, M. Educação ambiental na escola brasileira: passado, presente e futuro. **Revista Ciência e cultura**, 12: 1958 - 1961, 1996.

MORIN, E. Por uma reforma do pensamento. In: PENA-VEJA (Org.). O pensar complexo. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.

OLIVEIRA, T. C. M. de. Bordas do Pantanal (ocupação, dinamismo e meio ambiente). **Revista GEOSUL**, 15 (30): 65 - 89, 2000.

POMBO, O; LEVY, T.; GUIMARAES, H. **A interdisciplinaridade: reflexão e experiência**. Lisboa: Editora Texto. Disponível em: <http://webpages.fc.ul.pt/~ommartins/mathesis/index.htm#antologia1>. 1993. Acesso em 10 abr. 2018.

RÊGO, E. E. A importância do estudo do meio no ensino fundamental II na disciplina de geografia: reflexões e sugestões de roteiros de campo. In: **Anais...** I Seminário de Educação Geografia. João Pessoa: UFPB. 2015.

REIS, A. F. dos. A cultura e as representações sociais em comunidades de pescadores do Pantanal. **Revista Teoria e Pesquisa**, 44 - 45: 249 - 269, 2004.

SALA, M. Alienação e emancipação na transmissão do conhecimento escolar: um esboço preliminar. In: MARTINS, L. M.; DUARTE, N. (Orgs.). **Limites contemporâneos e alternativas necessárias**. São Paulo: Ed. Cultura Acadêmica, 83-98, 2010.

SILVA, C. H. da; MACÊDO, P. B; et al. A importância da utilização de atividades práticas como estratégia didática para o ensino de ciências. In: **Anais...** IX Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão JEPEX, UFRPE. Disponível em: <http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/r0610-2.pdf>. 2009. Acesso em 19 mai. 2018.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-381-1

